



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ITINERARIOS

Nem todos podemos ter o magnânimo acomodo do Mestre de Filosofia, na admirável comédia de *Molière* — *Le Bourgeois Gentilhomme*: essa, havendo-se pegado de razões com o Mestre de Música, o Mestre de Dança, o Mestre de Armas sobre qual de seus officios o mais nobre, ao ser por elas duramente espancado, observa a *Monsieur Jourdain* — «Bagatela! Um Filósofo sabe receber as coisas como elas são. Meto-as numa sátira em estilo de *Juvenal* e rás-go-as de meio a meio.» Lindíssimas virtudes, as da paciência e da abnegação. Mas lá vem um dia em que se esgotam. Talvez do calor abafado, repentino, excessivo... talvez da fadiga do cérebro ao fim do ano de aturado trabalho... talvez, precisamente, porque desse trabalho, inglório e duro, arrancando e gastando vida, nada se economizou ou adquiriu a mais para a vida... talvez pelo violento traumatismo do século presumido novo no homem que chega meio-envelhecido do século passado... talvez pelo espectáculo formidando do mundo convulso, o ensombreado, o doloroso, o horripilante panorama internacional... talvez porque ao mais aproximar da morte, aumenta a incerteza da vida que deixamos na vida de nossos filhos... talvez por isso tudo e mais ainda, eu sinto-me nesse dia de enervado e abatido esgotamento.

Estou ainda nesta decisão, mas é já absoluta e formal: nunca se raciocina tam claro e forte como quando se raciocina o absurdo ou o impossível. «*Je sens entrer en moi l'ivresse d'être seul, l'ivresse douce du repos que rien ne troublera*». Não tenho, é certo, como *Maupassant* (que estorrou os miolos a escrever contos droláticos e profundamente humanos), embarcado no *Bel-Ami*, «*des vivres pour quinze jours — Quinze jours sans parler, quelle joie!*»; mas tenho, como ele, a emoção perturbadora e deliciosa de mergulhar na treva imensa da noite marítima, bem longe do mundo, sem margem a que aboridar, sem mais outro dia a nascer. O suplicio intelectual dos últimos dias não posso mais com ele. Tenho verdadeiros pesadelos, na meia sonolência do calor e do cansaço — farrapos de imagens desvaídas, perpassar de ideias confusas, visões de corpos espedaçados boiando em charcos de sangue, cadáveres a apodrecer ao sol, e, no silêncio de chumbo, o metralhar dos canhões, o fanfarroneio dos rádios, como, entre a chapada escaldante do sol, os grandes rótulos, em negras letras agoureladas, do noticiário jornalístico. A única decisão é essa — fazer viajar o pensamento. E' a só viagem que posso fazer — porque não custa dinheiro, e a que melhor me agrada — sem horário e sem destino, como também sem praso: não apenas quinze, mas todos quantos dias me durar este desejo absoluto, ou me sentir forçado por esta necessidade premente.

Dizia o malicioso de *Sterne* que o mundo só é estéril para os que não sabem cultivar os frutos que ele apresenta — mas o *Sterne*, se vivesse hoje, não o dizia, ou não o diria assim. Também não importa: o que me proponho, sem aliás andar apenas à volta do quarto como *Xavier de Maistre*, nem é viagem de recreio, nem passeio de estudo. Se há coisa detestávelzinha é de viver a paisagem das terras e dos costumes como quem assiste aprazivelmente ao desenrolar de qualquer fita de cinema. Custa muito mais dinheiro, mas também não fica nada, finda a excursão ou acabado o espectáculo, senão a vaidade de se dizer que estive lá. Como tudo hoje se faz em série, mecânicamente, pegaram de moda os passeios em séries de grupos ou de ranchos, muito patoscos, ao menos logo no título, e de empreitada. As impressões de viagem são por isso como os bilhetes postais ilustrados — tanto aos montes que já não despertam interesse.

A fazer viajar o pensamento, eu verei dispersas terras já vistas e de sensação, às vezes, tam afastada, que só a que me ficou bem na memória dará a nota impressiva, como posso ver costumes, imagens, livros, ideias, fantasias ou até mesmo algumas delicias, amargas ou tristes alucinações do momento — só com o isolarme, deixar fugir e vaguar o espirito, muito livremente, para bem longe desta realidade, que me desorienta e me oprime, em férias ou no intervalo *d'este viver profissional de porta-aberta*, que é duma escravidão desalentadora, mais desalentadora ainda quando o desgarrar das ambições ou a pouca vergonha da ganância lhe alteram a calma dignidade.

Vem-me aos olhos esta paisagem, clara e remota, dos primeiros

anos da adolescência: junto à sombra pesada do velho carvalho, onde eu fazia a vida monástica de colegial, a luz de prata de um ribeirinho delicioso. Era mesmo à-beira, e correndo cerca ao muro, do adro e do sobradro, em que ligeiros nos passavam os contados minutos do recreio. Ramos frondosos de acácias abrigavam-no em docel; mas lá mais ao fundo, já as águas cantavam entre guilhões de pedra, como sôltas da monotonia pedagógica do sítio, tinha um espraiado muito alegre e muito são, cheio de vida, pleno e amante de liberdade — e era ali, em êxtase a nossos olhos tímidos e bisonhos, que as lavadeiras ensaboavam, batiam, esfregavam e mergulhavam a roupa, de pernas metidas na água, as saias apanhadas na cinta até ao joelho. Elas cantavam em voz fresca e contente, como as aves cantam ao ar matinal da primavera, tam perto de nós e tam longe de nós como da grade da prisão à soltura dos campos, e debruçavam-se ritmicamente sobre os lavadouros. Havia uma flexível-esbelta, de pernas e de braços muito torneados e brancos. Eu sabia, como como se aprende a conhecer e praticar os hábitos, à força da paciência do prisioneiro domesticado, os dias e as horas quando ela vinha bater e lavar a roupa, menos branca e pura do que o seu corpo, ao ribeirinho saltitante — e os seus olhos suaves e lindos, mais lindos ainda quando os picava certo sorrisinho de malícia, já encontravam os meus, sonhadores e muito atentos, mas sempre tristes e inquietos, no meio da algazarra ingênua e esforçada dos noviços, dos monges estudantes. Depois, dentro do convento, a sombra era ainda mais pesada.

Eduardo d'Almeida.

LITERATURA PSICOLOGICA

Acêrca dela recebemos a seguinte carta:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

Haverá lugar no seu estimado Jornal para esta carta, um tanto extensa? Havendo, será obséquio a sua publicação.

Li uns artigos sobre «*Literatura Psicológica*» a que V. Ex.ª entendeu dar relêvo.

Quemquer que seja o autor, apresentou, através de uma linguagem entre jovial e séria, uma ideia nova. E bem fez V. Ex.ª em arquivá-la, porque sendo para a Ciência Evolucionista certo que o ser primata atravessou a fase tetrápode e restando definir por qual mais próxima espécie, se a definição vier a coincidir com a imaginada nos artigos, o Jornal de V. Ex.ª documenta a prioridade de previsão.

No segundo dêles, porém, existe um ponto para meditar e talvez fucendo para a Moral. Está nas seguintes linhas:

«... a *Filosofia concluir se apenas a partir de um quantum de elevação espiritual a essência animica é mais que uma função, isto é, a partir de que gráu animico o ser aparentemente humano é na realidade homem*».

E' um pensamento oposto ao de Nietzsche: Enquanto que este vendo *homens* aspirava à evolução para o *super-homem*, no artigo, se bem entendido, vêem-se *infra-homens* como mistura e aspira-se a distinguir dêles o *homem*.

Parece-me que Nietzsche visionou errado, e que no artigo se alcançou um alvo benéfico: Recalcando as espécies anteriores e sem a pressão de outra posterior, a de atitude erecta desenvolveu-se livremente, não faltando no globo terráqueo seres de conformação humana, ignorantes ou ilustrados, rudes ou civilizados, aos milhões. Mas caberão todos êles na designação *homem*?

Por hábito, quando pretendo avaliar do Bem e do Mal, coloco-me, como animal, no modo de ser evolucionista, separando a parte orgânica da parte animica.

Orgânicamente, quanto mais generalizado vir no meio biológico um dos caracteres, mais estrutural e inatável o considero humanamente: E' a apropriação fisiológica alimenticia e o descanso pelo sono comum aos seres vivos, animais e até vegetais? Atentar contra êles é pois um crime. E que julgar então do atentado contra o fenómeno vital, humano, se êle é a base da existência desses seres?

Cerebralmente, como a cerebração humana é superior à dos vertebrados, quanto mais negativa ou neutra, uma sua atitude de raciocínio, mais nega-

Da vida e da morte...

(Filosofia dum labroste)

Reduziram-se a cinza as fantasias
Que eu tinha em labaredas quando moço...
Foram-se a uma a uma as alegrias,
E rir ás gargalhadas já não posso...

Aquelas fazes loucas, estouvadas,
De notamb'lo boémio folgazão,
Com tantas amorosas guitaradas
E cantigas dum jóvem coração,

Morreram ao morrerem meus cabêlos,
Sedosos de negrura, em branca neve...
...E de tantos, no ar, altos castelos
Só resta em mim um pó doirado e leve...

Vivi anos e anos iludido,
Julgando esta fraqueza a vida forte!...
E creio não ter nunca, assim vivido
Por me sentir na vida ao pé da morte...

Será vida ou será morte isto tudo?...
A dúvida que chora?...
A certeza que ri?...
Chamo por o meu Eu e sinto-o mudo!
...Lá está êle, agora,
A' escuta, talvez, da vida em si...

Agosto de 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Um ano habilitado a um relógio, uma jóia
ou qualquer artigo, de que mais necessite,
até ao valor de 260\$00, por

2 \$ 5 0

é o

Brinde da Relojoaria Suíssa

R. Santa Catarina, 135 - Telef. 4693 - PORTO

Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias Pinto de Castro

Os bilhetes, ao preço de 2\$50 estão à venda nas seguintes casas:

CASA DAS NOVIDADES

CASA IMPERIAL

(160)

CASA DAS GRAVATAS.

tiva ou neutra deve ser perante a razão: Qualquer animal, desde a ave ao mamífero, passados os momentos ou época genética, alheia-se dêles? Na luta entre indivíduos duma espécie, é deixado autónomo o entendimento na forma de combate? A sensualidade permanente, pois, a antropo ou ninfomania, e o hipnotismo ou pressão mental são atitudes anti-humanas ou criminosas.

Num e noutro caso, orgânico ou animico, estar-se-á em frente do *homem* ou do *infra-homem*?

Será homem, por exemplo, o que por temperamento é um intriguista de indivíduos, famílias, colectividades? O incendiário, envenenador, assassino? O que a frio, por negócio, por lucro, planeia chacinas de multidões?

Argumentar-se-á que as divergências, as lutas, as guerras, se aparentam obedecer a pretextos voluntários, são um efeito de lei natural de Darwin, e que só lhes podia ser correctivo a teoria de Malthus.

Quem sabe porém se essas manchas não serão precisamente o caldear em que se depure o *homem*, recalçando o *infra-homem*, tal como o ser de conformação humana já recalçou outras espécies?

Quem sabe se depois o *homem* não virá a adoptar aquela teoria no intuito de evitar grandes males? Nem ela vai de encontro ao «crescer e multiplicai-vos» bíblico, porque esse imperativo genérico, não é de proporção

determinada ou individual. Na verdade, haverá quem afirme que sim a um trabalhador já sobrecarregado de filhos, e sem meios para os sustentar e em riscos de se tuberculisarem?

Argumentar-se-á ainda com a impossibilidade de seleccionar, de definir no conjunto de seres erectos o *homem*.

Difícil será; mas impossível não: A própria Bíblia fornece vários elementos explicitos a analisar:

Formando Deus o corpo humano do barro e soprando-lhe a alma; criando o homem à sua imagem; fazendo ao ser masculino comer o pão com o suor do seu rosto e ao feminino sofrer trabalhos pelos filhos e sujeitar-se a seu marido, determinou as qualidades ou atributos positivos do *homem*.

Ele é composto de duas partes, uma que envelhece, como barro, outra que pode permanecer, mesmo na velhice; só nesta pois reside a verdadeira semelhança com Deus. Quais os atributos que se encerram no conceito dêle, quais os que precisam de existir no *homem*, como feito à sua imagem. Quanto à parte corpórea, como organismo vivo, ao ser masculino é destinado o trabalho e o sustento dos seus, com a administração dos bens, e ao ser feminino o cuidado dos filhos e o da casa como subordinada aêquela.

Pertence ainda ao homem a curiosidade de saber, porque deriva dos antepassados, sendo a causa da sua

expulsão do paraizo e a base da ciência; pertence-lhe a sociabilidade pela criação da mulher tirada de uma costela de Adão; pertence-lhe o sentimentalismo pelo carinho com que Deus os tratava; e pela revolta dos anjos e construção da torre de Babel, é negada a ambição.

E entre o saber e a indole a superioridade é desta, porque Adão e Eva eram felizes sem tocarem na árvore do Bem e do Mal.

Quanto valha o sentimento provam-o, desde os filósofos antigos, os sábios verdadeiros pela repugnância a intenções criminosas; provam-o os próprios animais que se sentem atraídos e submetidos, encantados, conduzidos, pela tradução dêle na música.

Como não considerar então fecundo o ponto citado do artigo para a elevação animica?

Se se me respondesse que o feminino, que no seu avanço chegaria a recalar o ser masculino como espécie inferior, contradiz o exposto sobre o *homem* orgânico, ou lembraria uma visita a solares antigos, campestres, a observar o seu viver relativamente feliz.

Por isso mesmo me referi à citação feita, com a seriedade devida.

Sobre o conjunto dos artigos, êles vieram lembrar-me a fala dos animais dos Fabulistas e incitar-me a fazer falar também o solipede. Da sua ironia, do seu critério, da sua crítica, ajuizar-se-á pela suposta carta que vou transcrever.

(Conclue no próximo n.º).

Introito

Guimarães não é só a Praça de D. Afonso Henriques (vulgo — *Toural*) com a estátua do Fundador ao centro a atestar o génio artístico de Soares dos Reis, de largos passeios a regorgitar de pessoas que, todos os dias, nos mostram a mesma cara, disparam as mesmas perguntas e se exibem em iguais gestos.

Não é apenas o Jardim Público, voltado a nascente, e deixando-nos entrever pelas ramarias das árvores que o ensombream a majestade altaneira da Serra de Santa Catarina, mais conhecida pela designação de *Penha*, como que a tentar uma escalada ou passeio de veraneio.

Muito menos se dirá das ruas de S. Dâmaso e Gil Vicente, calcetadas a paralelepípedos para que sirvam de circunvalação cidadina, e, assim, na chamada «volta dos tristes», ir encontrar o Largo Martins Sarmento, com o prédio onde aquela lídima glória vimaranense faleceu, o monumento erigido à memória do mesmo, o antigo chafariz do Largo dos Cestos e o recém-arranjado jardim a que o Povo chama, e com propriedade, o novo «*Bom Jesus*».

Guimarães não deverá ter somente por índice normal, o cuidar dos valiosos monumentos, novos ou velhos, falando a quem passa das glórias que tiveram seu início com a nacionalidade ou marcando *in alvo lapillo* a fragilidade humana que se desunha em restauros feitos em cumprimento do velho adágio: «cada cabeça...».

Intermezo

Guimarães é também a correria louca para as veigas de Creixomil, com águas estagnadas e poças geradoras de todos os germens produtores de doenças.

São as ruas com o casario pintalgado de cores sombrias e de sacadas embandeiradas com os mais variegados trapos postos a corar ao sol... E' o Largo de S. Francisco, pedregoso e erváceo, a fascinar o olhar lânguido e doce dos «mansos boisinhos»...

E' a falta de água que se denota a 2 semanas de bom calor...

São os vários prédios, sujos e abalados interiormente, a servir de caserna a variadíssimas famílias que se acotovelam ao subir das escadas e se comprimem ao pretenderem estender a enxerga para dar repouso ao estropiado cansaço de cada dia.

Finalmente: é o aspecto triste da pavimentação das ruas, a falta de asseio nas vielas sórdidas e o insolúvel problema do saneamento.

Serenata

A's primeiras horas do dia, o ranger das vassouras inicia a sua faina de limpeza, *rugue-rugue*, sem o benéfico barulho da água dum regador que abrande a poeira que se levante em turbilhão, quer chegando a tornar impossível a respiração ao habitante pacífico quer obrigando-o a fechar apressadamente as janelas que a época e a higiene aconselham a conservar abertas, não vão o quebranto e a falta de coragem soterrá-lo em quatrilhões de tenuíssimas partículas de terra sêca ou... de qualquer outra substância.

Marcha Final

«O Guimarães, teu progresso, tua vida
E' tida a nossa aspiração!
Terra bendita, ó Pátria querida,
Tens um altar dos filhos teus
No coração!»

Apoteose

Guimarães é o labôr concelhio que se pautá pelas suas freguesia, ridentes umas, entristecidas outras, formulada sensatamente a satisfação das suas velhas aspirações, desde a electrificação rural aos bons meios de comunicação com a sede do concelho, a construção de escolas e o aproveitamento das águas que se vêm saltitar em perdição de escorros, para que jámais tenhamos de assistir a ameaças de desagregamento por parte daquêles que, sendo vimaranenses, nenhuma dúvida têm em *neutralizar-se* filhos de outros concelhos.

Críticas Pequenas

Há bons anos que nessa formosa Constelação do Pensamento Português que é a *Seara Nova*, fulge com esplendor rutilante a estrela de primeira grandeza chamada António Sérgio.

E' vasta a obra do grande publicista. Muito vasta. Mas os seus *Ensaio*s serão as melhores gemas da sua coroa de Escritor.

Safu agora o quinto volume. Oliveira Martins, os dous Jesuítas Vieira e Acosta, Antero, Tolentino e Camões lírico enchem lindamente as trezentas páginas do tômo precioso.

O estudo sobre Oliveira Martins é uma obra-prima de crítica equilibrada.

Ao lado de Vieira que todos adoramos, surge êsse Acosta de alta mentalidade quasi desconhecida.

Antero é sempre o Santo querido.

Tolentino ganha alma e respeito na pena do Pensador.

A Camões lírico coube apenas um estudo pequenino, mas elaborado sempre no equilíbrio e no saber que marca todo o volume.

VÁRIA

Em Agosto de 1836 — Mas, antes de lá chegarmos e para melhor illicação do leitor, a simples nota dos sucessos anteriores de mais vulto em Guimarães e concelho: a muito custo se procurava restabelecer a ordem, profundamente alterada pelas lutas civis e eram por isso frequentes os assaltos de quadrilhas organizadas de ladrões; logo no principio do ano, alguns d'elles, presos, arrombaram a cadeia e fugiram e em Março tentaram matar o carcereiro, outros mais, para fugirem também, o que se evitou por ter tocado a rebate e dado o alarme pelas cornetas do Batalhão Móvel; praticára-se, em Pombal, um crime semelhante a outro ocorrido ainda este ano em Brito — um homem assassinou um companheiro, que tinha em sua casa, para lhe roubar quatro moedas e depois enterrou-o na horta, onde a Justiça o foi encontrar: confessou seu crime tanto ao Juiz de Pronúncia como ao Juiz de Sentença e foi condenado a correr as ruas de Guimarães e ser enforcado no Tournal, cortada a cabeça e as mãos e levadas para o sítio onde cometeu o crime e ali colocadas em um poste até o tempo as consumir, mas o réu, que se apresentara aos Juizes vestindo a roupa da sua vítima, livrou-se da Sentença... para ir servir de carasco da Relação, por não haver pretendente ao lugar e ele se oferecer!

O aniversário da Rainha D. Maria II foi celebrado ruidosamente, com illuminações na Casa do Tournal, com o retrato da Rainha em trono bem illuminado e, num tablado, junto ao Cruzeiro do Tournal, entre colunas e debaixo de cúpula, a figura da constituição, rodeada de velas de cera a arder, com muitos sujeitos a recitar versos, no intervalo dos hinos patrióticos. Em Abril chegou a noticia de ter entrado em Espanha, pelos Pirineus, uma Divisão do Exército Francês a fim de expulsar o Príncipe D. Carlos, Pretendente à Coroa de Espanha, e fazer cessar a guerra civil, no que era coadjuvada pela Esquadra Inglesa, que se encontrava na costa, noticia aqui recebida com foguetes, illuminando-se quasi toda a Praça do Tournal, manifestações que se repetiram logo depois ao saber-se que a Esquadra Inglesa recebera ordem de interferir directamente nos negócios a favor da Rainha D. Isabel II. Mais vibrantes manifestações, porém, se fizeram pela chegada a Lisboa do Príncipe D. Fernando e pelo seu casamento com D. Maria II — *Te Deum*, procissão, recita de estudantes, no Teatro do Campo da Feira, com entrada de graça, recita que os mesmos Estudantes depois representaram em beneficio das Capuchinhas. No Pôrto houvera distúrbios por ter entrado a barra uma embarcação com móveis feitos em França, chegando o o povo a ir à Alfândega para destruir as fazendas estrangeiras. O estado de desesperação do povo tinha por causa haver subido — e ainda se estava em Abril — o pão de 480 a 960 réis. Em Guimarães essa carestia fez-se também sentir duramente, procurando as Autoridades evitá-la com promoverem, junto dos donos dos celeiros, a remessa de pão à feira a preços mais baratos — ainda assim alcançou 800 réis, mas logo em Maio voltou a subir, havendo muito à venda, a 900 e 940 réis. Neste mês se começaram a pagar os novos impostos para calçadas e expostos, os quais tinham sido arrematados na Vila e Concelho por perto de 10 contos. A's 10 horas da noite do dia 15 de Maio, os da Rua de Couros e outros fizeram um grande assuada ao Cidade, negociante de couros, alagando-lhe uma fábrica, que ele andava a fazer, causando-lhe grande prejuízo, sem que o pudesse impedir uma escolta de Voluntários, para esse fim reclamada. Grôso escândalo, em Junho, por o Cônego Luis de Melo e Sampaio ter entrado a cavallo no cemitério do Campo Santo, correndo algumas ruas, para ver uma couve-flor, que se dizia haver ali, não faltando quem o apodasse de «presumido Fidalgo e estúpido Bacharel Formado» por assim desacatar o Cemitério.

D. Fernando veio ao Pôrto e a Braga — mas não conseguiram que visitasse Guimarães. E a 7 de Agosto, que foi dia da Feira de S. Gualter, pelas 11 horas da noite dispararam um tiro de chumbo da Viela de Soalhães para uma das salas da Casa da Condessa de Basto, ficando ligeiramente feridos dois sujeitos. «Diferentes conjecturas se fizeram deste acontecimento; porém, parece que o principal motivo foi o escandaloso ajuntamento de Realistas e também estavam alguns constitucionais, numa ocasião em que tinham apparecido desfavoráveis noticias de Espanha para os Constitucionais, e em que os Realistas tinham mostrado bastante exaltação. «Nessa mesma noite, foi espancado, no Campo da Feira, o Salpicão, antigo voluntário Realista. Na Irmandade da Misericórdia debatia-se um problema grave. Várias representações tinham sido dirigidas ao Governo para a mudança do Hospital para o Convento dos Capuchos ou para o Convento de S. Domingos. A fim de se deliberar, houve reunião da Irmandade a 9 de Maio, a que assistiu um membro da Câmara e o Secretário. Decidiu-se pedir licença ao Governo para comprar o Convento de S. Domingos para Hospital. A maioria era de opinião que se devia sair do Hospital velho e vendê-lo ou alorá-lo, mas a opinião geral parece contrária à mudança para S. Domingos, que attribuia a interesses

particulares. Em 14 de Agosto procedeu-se à eleição da Câmara e do Administrador do Concelho. Para este cargo foi eleito o conhecido Capitão do Reboto José Joaquim de Abreu Cardoso. Chamorros e aleijados altercaram muito sobre estas eleições. E estamos chegados à segunda quinzena.

De Francisco Rodrigues Lobo
1) — homem prudente, consertado na vida
— razões consertadas
— consertá-lo (ao cavallo) nas rédeas
— conserto e polícia das palavras
— vos achou menos — por: não vos achou
— betar as côres
— cuja riqueza podia empobrecer a fortuna
— gastam o tempo mal a quem nelas se ocupa
— serve de dar luz e nutrimento
— ficaram amigos tam afeiçoados... que, por fazerem o do outro dia
— Todas as coisas, que se desejam muito, por pouco que se dilatam, tardam mais. E as que se temem, por muito que tardem, parece que se anticipam.
* — Depois escrevem em uma casca tenra de árvores, que é o entrepono da cortiça.

Notas dispersas — «A guerra suscita a fúria do sangue e a fúria maior do estupro. Aqueles que já tomaram parte em combates asseguram que o furor do combate, que arrisca a sua vida, se transforma em furor sexual. Não admira que a natureza, cuja especial inspiração é de sobreviver, dê aos homens são, em risco de perderem bruscamente a vida, um instinto cego de procriação.» (*Maurice Maigre*).

Foi à porta do Mercado, na Póvoa de Varzim. Uma poveira anafada e roijã, musculosa e forte para uma tricana, escorrida, delambida, magriçela:
— O' mulher! não, você, com o casamento, parece que nem arranhou homem!
E um poveiro, na Praia, ao ver as meninas semi-nuas em correrias à bola:
— São como as remexidas!
E fazia com a mão, depois de bater na testa, o gesto em zig-zag das bichas de rabião — as rebuchas ou rebucas, como lhe chamam os petizes.
São como as remexidas — ora, não há!

SECÇÃO CIENTÍFICA

Rectificações:
Ainda no 1.º art.º, data 16-6-936.
No 2.º art.º: sob fig. VI, l.ª 2.ª: «se tenha o valor»; sob fig. VIII, l.ª 4.ª: «cordas ponteadas».

Galeria do REPORTER X

A alma vendida ao Diabo...

A luz do meu gabinete desceu, rápida, a uma penumbra avermelhada, como num eclipse trágico de palco, feito com interruptores e lâmpadas «grenats». E nesse ambiente ensanguentado, laivado de negro, o espelho fronteiro atirou-me para os olhos a minha própria imagem, transfigurada, como num «truc» em que eu me enganasse a mim próprio, substituindo à última hora, uma personagem que faltara à «deixa». E como essa personagem, gémea de «William Wilson» de Edgar Poe; parente aproximado daquêlles Mifestófiles burguês que induziu certo herói do Eça ao assassinato do «Mandarin»; macaqueação de todos os «tentadores nocturno», desde que Goethe escreveu o «Fausto» — exigia um recorte físico pelo modelo clássico, a penumbra e as curvas do espelho maquilharam-me o reflexo. escaveirando-me as faces, ponteguando-me o queixo numa barbicha; colando-me duas longas guias achinezadas no lábio superior; halos de enormes pestanas e sombras em redor das órbitas, fundas como crateras cuja lava era o próprio olhar. E como se o «eu» que eu via para além do espelho tivesse alma e vida próprias, declarou-me numa voz abafada, como se de facto houvesse entre nós um cristal fechado:
«Eu não venho aqui cubiçar a tua alma nem dar-te maus conselhos porque, ao contrário das calúnias, eu só tento quem queira à força ser tentado, quem está mortinho por me

CRÓNICA ALFACINHA

No Chiado

Seis horas, pouco mais... Nessa artéria elegante que tem um *bom Chiado* a rir para quem passa (Não o dos Armazens — perdõe-se-me a chalaça! — Mas o que está *sentado* e pede ao passeante a graça de o livrar daquela posição...) Sim... à hora do *tom*, nessa distinta rua, Com risos de mulher e carne fresca, nua, A fascinar a turba, em doida tentação; Olhos febris, em fogo, a permitir o ensejo De alguém os acalmar num requintado beijo, Desfilam cortesãs e damas virtuosas...

Ora como o sorrir de tantas formosuras, Que estadeiam sem mêdo um viver enganoso, Não pode seduzir, por falso e mentiroso, Um céptico mortal, cansado de aventuras; E como, para mais, a carne que se of'rece, Sem reбуço ou pudor, a fôdos e a ninguém, Deixa de ter valor e demonstra também A miséria moral dessa estulta benesse, Delibero seguir o grupo das ciganas, Almas que correm Mundo em tristes caravanas!

Como as *Graças*, são três, mas... três velhas horrendas, Tisnados por mil sóis os rostos angulosos, Ruínas, quero crer, de semblantes formosos, Outra a provocar disputas e contendas...

A mais velha das três, megera diplomada, Monturo palpitante, a ressumbrar dejectos, Intenta convencer, em grita desvairada, Que anda de boa-fé nos singular's projectos Da sua profissão... E as outras, descontentes, Protestam, com furor, pois sabem, de antemão, Que as manhas da rival, parecendo inocentes, Encobrem, com certeza, a pérfida traição!

Impõe-se-me calar, como devem supor, A forte discussão daquelas três harpias; Mas não sem proclamar que o *quadro* tinha côr, Prestando-se talvez a grandes fantasias...

Descubra-as quem quiser na ironia que esmalta Este trecho infeliz de pobre alexandrino Que lhe serve de *fundo*, um fundo a que até falta Aquêlre acre sabor do verso peregrino!

No entanto, achei melhor, falando do Chiado, Desviar a atenção dos meus cultos leitores P'ro grupo original, sórdido, estropiado, Que pôs em sobressalto êsse jardim de flôres De carne apetitosa, as mulheres de um País Perfumado, gentil, que ali dão *rendez-vous*, Num impudor que agrada aos maridos senis, Que louvam, a sorrir, quem lhes cobiça o *nú*...

Mas cuja petulância, audácia e grande arrojo Bastam p'ra nos causar profundo tédio e nojo!

A's falsas cortesãs, mil vezes as ciganas, Que arrastam sua cruz em tristes caravanas,

Mas que podemos ver tal como sempre são: Almas fóra de Deus, em negra maldição!

Lisboa-Agosto 936.

Altino Gonçalves.

vender a alma. Venho apenas fazer-te uma pergunta: Tu és virtuoso por amor à virtude ou pelo cálculo de receberes em troca um prémio, vendendo a, como os não-virtuosos vendem a alma? Na segunda hipótese, não passas dum hipócrita ambicioso e a tua virtude vale tanto como uma ignominia; e sendo assim não te sacrificares porque nunca terás a recompensa a que aspiras e mais vale cobreres o preço da infâmia sem hesitações, que é seguro. Mas se realmente és virtuoso «porque sim que te importa a ti que os outros o neguem, se o único prémio que pode dar prazer a um virtuoso é a própria virtude? Os que acreditam na evidência e portanto em ti chamam-te tolo; os outros chamam-te velho. O que querias tu? Que te prestassem justiça? E para quê? Para que precisas tu dela? Pela vaidade de agradares a gregos e troianos? Mas isso além de utópico — é uma indignidade! Não conheço servilismo pior nem pior falta de carácter do que o do comodista vaidoso que se sacrifica a si e aos outros para agradar a todos! Aquêlre velho da fábula que ia com o burro e o rapaz à feira é o símbolo dessa idiotice imoral!
«Bem sei... Custa muito.,

Tens dezassete anos de jornalismo que é onde se encontram mais facilmente e mais frequentemente êsses falsos mestiflores. Há dezassete anos que desces às arenas dos grandes combates da imprensa. Pelas tuas mãos têm passado centenas de casos valerosos como ilhas de Monte Cristo. Como um Quixote arrancas máscaras e expulsas os vendilhões do Templo, à ponta de látigo. Os maus exemplos não te faltam... Tens visto esgrimistas de reputação immaculada, mas de categoria diferente, embainharem bruscamente a espada e guindarem se, em silêncio e sem escândalo, do «promenoir» e da geral — para os camarotes de bôca da fortuna. Tens ouvido dizer: «não hesites porque isto não te fica mal; porque «isto» não é vender a alma ao Diabo... Teem-te posto ao alcance do olfacto o perfume alucinante da tentação — e quantas vezes em situações que muitíssimo menos te salvaria de apertos financeiros. E apesar disso tens resistido sempre, numa intransigência que por vezes arrisca o que tu mais aprecias, a amizade dos verdadeiros, dos bons, dos leais amigos — a quem talvez nunca devias negar fôse o que fosse... E como prémio de êsse esforço vem a

piscadela d'olho, a insinuação, a insídias, a calúnia, a afirmação de que afinal, sempre vendes a alma ao diabo... Custa! Lá isso custa! Mas no fundo é ridículo. Que totalizem as somas cochichadas... Os 500 contos de Fulano, os 300 de Beltrano, os 100 de Cicrano; os 75 por te calares, os 50 por falares, os 25 por não falares nem te calares... Quanto dá tudo isso? 3.000? 4.000 contos? E ainda assim és pobre? Mas onde diabo metes tu tanto dinheiro?

Reportor X.

Notícias Pessoais

Encontram-se nas suas propriedades de Gominhães e Gondomar, respectivamente, os nossos ilustres conterrâneos e amigos srs.: Dr. Eduardo de Almeida e Pintor Abel Cardoso.

— Esteve nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e bom amigo sr. António Leite Castro.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Capitão António Flores.

— Regressou dos Açores onde esteve em viagem comercial da importante casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Esteve entre nós no passado domingo o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães, illustre Poeta.

— Partiram para as suas propriedades de S. Torcato e São João de Ponte, respectivamente, e acompanhados das famílias os nossos prezados amigos srs.: Francisco Ribeiro Martins da Costa e António Freitas Ribeiro, abastados proprietários e capitalistas, desta cidade.

— Passou no dia 11 do corrente, o aniversário natalício da sr.ª D. Albina de Quadros Flores, gentil dama Vimaranesa. As nossas felicitações.

— Continua melhorando dos seus encomodos o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins. Desejamos-lhe prouto restabelecimento.

— Com sua família partiu ontem para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Faria Martins.

— Regressou de Vichy onde esteve em tratamento o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre, estimado gerente da Agência do Banco de Portugal, nesta cidade.

— Encontra-se a veranear na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e activo empregado Comercial sr. José Maria Machado Vaz.

— Com sua ex.ª esposa encontra-se nas suas propriedades de Felgueiras o nosso bom amigo e distinto professor liceal sr. dr. António Jesus Gonçalves.

— Encontra-se a veranear em Vizela o nosso prezado amigo sr. Alvaro Costa.

— Tem passado bastante encomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António da Mota Teixeira Bastos. Desejamos-lhe prouto restabelecimento.

— Encontra-se na sua quinta das Cans, em Fermentões, a família do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Camilo Lranjeiro dos Reis.

Excursões

O «Grupo Recreativo Seis de Paus de Urgezes» realiza de 22 a 27 do corrente o seu primeiro passeio anual com o seguinte itinerário: Guimarães, Porto, Espinho, Aveiro, Coimbra, Lisboa, Caldas da Rainha, Batalha, Fátima, Leiria, Figueira da Foz e outras localidades.

Acompanhada de uma atenciosa carta recebemos do mesmo Grupo a quantia de 5\$00 para os nossos pobres. Agradecemos ao mesmo tempo que lhes desejamos boa viagem.

— Também o Grupo Recreativo «Os Obedientes» realiza de 22 a 28 do corrente o seu 4.º passeio anual percorrendo as seguintes terras: Santo Tirso, Porto, Gaia, Vila da Feira, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria, Agueda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Fátima, Ourense, Tomar, Torres Novas, Santarém, Vila Franca de Xira, Alhandra, Lisboa, Estoril, Cascais, Sintra, Mafra, Torres Vedras, Lourinhã, Peniche, Obidos, Caldas da Rainha, Alcobça, Nazaré, Figueira da Foz, Montemor, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho, Granja, Porto, etc.

Do mesmo Grupo recebemos a quantia de 10\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

— O nôvel Grupo Recreativo «O Regadinho Sem Medida» realiza no próximo domingo um pic-nic no pitoresco monte de S. Roque, o qual será abrilhantada por uma interessante festada.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(Durante as férias judiciais na sua residência, H. Gravador Molarinho, 15)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

O bem, o progresso, a defesa dos supremos interesses do bairro constituem necessariamente a base dessa religião que todos devemos ter, o bairrismo, e que devemos professar com toda a devoção, com todo o carinho, com toda a abnegação.

Jerónimo MARTINS DA ROCHA
Antigo Magistrado
ADVOGADO
ESCRITÓRIO:
R. Mousinho da Silveira, 310-2.ª
Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:
Rua Duque da Terceira, 117

Sociedade Norténia, L.ª
Praça Carlos Alberto, 110-1.º
Telef. 6414
PORTO
Compra, vende e hipoteca Propriedades.

Sub-agentes:
Gomes Alves, Matos & C.ª
Tournal -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

Tubos de ferro galvanizado e preto (Importadores directos de Inglaterra)

Fabricantes de Torneiras de latão, Válvulas de vapor e Bronzes para linhas de eixo.

Louças Sanitárias, Banheiras, Azulejos e Mosaicos.

Bombas de volante e centrífugas. Motores a petróleo.

Luis Martins Ferreira & F.º
Avenida Cândido Reis, 106 - GUIMARÃIS

O encarregado desta casa: José da Silva Crespo Guimarães.

AS CALDAS DAS TAIPAS

Os primeiros poços ou piscinas

Estas termas, passado o domínio dos romanos, sofreram várias fases. Assim, primeiramente os banhos eram tomados em excavações feitas na terra, cercadas e tapadas de ramos de carvalhos e o chão coberto com grossas esteiras de Ovar.

Depois construíram-se no mesmo local umas toscas e ligeiras barracas de madeira que vigoraram até ao ano de 1818, data em que a Câmara Municipal de Guimarães, derrubando-as, tratou de expropriar algumas nascentes minerais que então eram quatro comelias formou cinco poços ou piscinas com fundo de areia solta ou aberta, circundadas por um de dois palmos de altura; uns garnecidos de azulejos brancos e outros de tejos. Tinham estes poços denominações correspondentes às espécies moléstias a que eram applicadas. Ao n.º 1 chamou-se primeiramente do *Carvalho*, ao n.º 2 dos *leprosos*, ao n.º 3 do *figado*, ao n.º 4 de *António Sousa*. Teve a iniciativa de os mandar abrir o já referido procurador José Marques de Macedo que para abastecimento deles ordenou uma reforma e alargamento do cano que conduzia as águas que corriam para os antigos banhos do *taboado*.

A este respeito vou transcrever um documento existente na repartição dos *Feitos Findos*, instalada no antigo convento do S. S. Coração de Jesus, fundado e mandado edificar pela rainha D. Maria II, no Largo da Estrela, em Lisboa e por ela entregue às religiosas chamadas *freiras Teresias*.

O documento é uma consulta dirigida à Mesa do Desembargo do Paço sobre uma petição feita pelo procurador da Câmara para lhe ser adjudicação do campo do Tapadinho e para cuja Mesa os antigos donos parece que levaram recurso.

Dizia o referido documento *ipsis verbis*:

«Consulta da Mesa do Desembargo do Paço.

O Procurador da Câmara da V.ª de Guimarães pede a Graça de huma adjudicação de hum Campo.

O Corregedor da Com.ª informou, ouvindo Camara, Nobreza e Povo e os Sup.ºs Donos do Campo. Que pelos autos de Vistoria achara, que os possos das Agoas Termaes daquellas Caldas das Taipas, na Freguezia de Caldelas daquelle Termo, situadas na mediação daquela Villa e da cidade de Braga, estavam em uzo p.ª banhos o q.º erão mt.º frequentadas. Que parte dos Nascentes das Agoas daquelles possos, vinhão do Campo do Tapadinho pertencido, que era dos Recorridos e ao qual Campo estavam juntos. Que no mt.º existião, Seis boas Nascentes daquellas Agoas Termaes q.º não só podião prover e melhorar aquelles possos existentes, mas construir-se nelle outros. Que o n.º de sete possos que só estavam em uzo p.ª existir outro inutilizado por falta de Agoa, não são bastantes p.ª o aviamento dos banhos. Mostrava-se do Exame dos Facultativos a gradação daquellas Agoas nativas no dito Campo e no centro do mt.º existirem vestigios de ter alli havido hum Banho do tempo dos Romanos e q.º a corrente de Agoa daquelle Banho era abundante, porq.º alem de prover parte dos trez Banhos das Taboas, admitia construir-se outros de novo, evitando se com a sua construção a prevaricação q.º resulta na Agoa, indo encanada para diferente lugar por se communicar com Agoas frias Concluindo se por todas as indagações que com a pretendida adjudicação daquelle Campo do Tapadinho, a Camara Representante melhorara consideravelm.º e bem publico a favor do qual promove a pretendida adjudicação, que tanta por isso, como por que o não recebe em utilid.º sua própria ou de algum particular se faz digna da Regia consideração. As respostas da Camara assim approvaveis e erão conformes ao voto da Nobreza e Povo que por ela foi ouvido: nada desvanecião os Recorridos com sua resposta e allegações por que athé confessavão a existencia de Banhos que havia no pertencido Campo, pelo que se tornava mais necessaria a adjudicação, e evitar se por meio della a fabrica e cultura do Campo prejudicial aos mesmos Banhos, alem de seguir se o augmento projectado e depositando o Representante, o preço da louvação, com mais a terça parte a que se offeria na sua Representação, parecia nenhum prejuizo podia resultar aos Recorridos pois com aquelle preço compravão Fazenda de igual ou maior rendimento. E que a vista do que expunha lhe parecia a Representação digna da contemplação de V. Mag.ª

«Assim falo o documento que acabo de transcrever.

Um pouco afastado dos antigos e modernos banhos, os quais hoje constituem, desde 1908, o balneario denominado *Banhos novos*, encontra-se uma inscrição ou legenda portugueza gravada em um penedo, ou melhor dizendo, em um bloco quadrado de granito, chamado vulgarmente *pedro da moura*, mas que pela história se sabe ser uma ara dedicada ao imperador Trajano, cujo teor é o seguinte:

«Para alivio da humanidade e remedio de rebeldes doenças herpaticas forão augmentados e renovados estes banhos termais por ordem do Senado da vila de Guimarães, sendo seu presidente o doutor Juiz de Fora, Estevão Pereira da Cruz, e vereadores Francisco Pinto de Carvalho Bezerra, António de Cardozo e Atayde, António do Couto Ribeiro, Secretário José Leite Duarte, Procurador Manuel Luiz de Sousa. Em testemunho do zelo e actividade e emolção dos vindouros, eles mesmos mandarão gravar esta inscrição que vencerá o tempo e a eternidade. Em 1818».

Porém decorridos poucos anos, devido certamente à grande affluência de doentes, foi preciso juntar a estas 5 piscinas ou poços, vulgarmente ditos, mais outras 4 constituindo-se assim uma totalidade de 9, formando contudo 8 um pavilhão reparado, antecedido por um alpendre que os abrangeu em toda a sua extensão linear, ao passo que o poço n.º 9 embora no mesmo plano, foi construido em local isolado dos outros, uns três metros e que sendo mais amplo se destinava a banho higiênico ou de limpeza e custava o dobro dos outros, isto é, 480 reis.

Os quatro poços a que nos vimos referindo, eram ao lado uns dos outros, em fila, com postos privativos e nos quais eram fornecidos banhos desde as 5 horas da manhã até ao meio dia, aos dois sexos alternadamente de hora a hora, à razão de 40 reis a cada pessoa, pois eram destinados às classes pobres. Desde as 12 horas até às 2, eram os ditos poços abastecidos de água limpa que para eles corria das nascentes, e depois de terem sido lavados convenientemente. A entrada e saída dos doentes para os banhos era annunciada pelo toque de uma sineta.

Affirma-se que o poço n.º 9 fôra feito por interferência dos titulares, o visconde da Trindade e o barão de Vila Pouca e cuja construção subsidiaram pecuniariamente. Da nascente que fornecia este poço e que era abundantissima, fôram enviadas em 1867 amostras à Exposição de Paris. E tão caudal era essa nascente que, segundo o cálculo do erudito químico Schiappa, fornecia 34.500 litros em 24 horas.

Todos estes poços recebiam água de nascentes próprias, excepto os n.ºs 3 e 6 que a possuíam vinda dos outros poços.

Frei António da Falperra.

AGRADECIMENTO

António Cerqueira Maciel, tendo fixado residência em Gouveia, onde se encontra a dirigir a Filial do Banco Nacional Ultramarino e tendo-lhe sido impossível despedir-se de todos os seus amigos de Guimarães, vem fazê-lo, por este meio, agradecendo todas as atenções que lhe fôram dispensadas durante a sua permanência na mesma cidade, oferecendo, em Gouveia, os seus serviços.

Guimarães, 10 de Agosto de 1936.

António Cerqueira Maciel.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimezanenses.

FALECIMENTOS DA CIDADE

D. Luisa da Concelção Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride)

No seu Solar da Ribeira, freguesia de S. João de Ponte deste concelho, faleceu, no principio da noite de domingo, inesperadamente, a ex.ª Sr.ª D. Luisa da Concelção de Macêdo Cardoso Martins de Menezes, da illustre familia Margaride, filha do falecido Conde Margaride, irmã do Sr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (2.º Conde de Marga-

automóvel que conduzia o Mgr. Ribeiro, ao cemitério d'Atougua onde ficou inhumado em jazigo de familia.

— Em seu testamento a sr.ª D. Luisa Margaride contemplou as seguintes casas: Santa Casa da Misericórdia, 12.000\$000; V. O. T. de S. Domingos, 6.000\$000; V. O. T. de S. Francisco, 6.000\$000; Entrevados de S. Paio, 2.000\$000; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 1.000\$000; Asilo de Santa Estefânia, 6.000\$000; Oficinas de S. José, 4.000\$000; Entrevados dos Santos Passos, 3.000\$000.

— De Lisboa, Porto, Braga, Felgueiras, Vila do Conde, Póvoa de

Comemoração Patriótica

— A expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, realizou-se, ante-ontem, dia 14, a comemoração da Batalha de Aljubarrota, junto ao majestoso templo de Santa Maria da Oliveira, no Histórico Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, cerimonia que teve numerosa assistência, entre a qual se viam muitas senhoras e cavalheiros de representação no nosso meio.

Em lugares reservados tomaram lugar os sr. presidente da C. A. da Câmara, Administrador do Concelho, Mrs. João Ribeiro, Arcipreste desta Cidade, Mgr. José Maria da Silva, José Luis de Pina, Comandante dos B. Voluntários; Tenente Rebelo da Cruz, Comandante da G. N. R.; Drs. Américo Durão, Adelino Jorge e Alfredo Peixoto, Chefe da P. S. P., José Pinheiro, António J. Pereira Rodrigues, etc., bem como os representantes de diversas colectividades civis e religiosas.

A missa campal foi celebrada pelo rev. António Quesado, Cura da Oliveira, acolitado pelos rev. Borges de Sá e Francisco Leite de Faria, servindo de mestre de cerimónias o rev. Luís Gonzaga da Fonseca.

Ao evangelho subiu ao púlpito o rev. Cônego João Baptista Insuaes, da Sé de Braga, que proferiu uma breve e brilhante allocução alusiva ao facto histórico que ali se comemorava solenemente, prendendo, por espaço de 30 minutos, a atenção do auditorio. Findo o discurso, prosseguiu a missa que foi acompanhada a vozes e órgão pelos internados das Oficinas de S. José, sob a direcção do rev. Avellino Bordá.

20 Arautos de D. Afonso Henriques — Procedeuse-se, ultimamente, à eleição dos corpos gerentes deste grupo recreativo, a qual deu o seguinte resultado:

Direcção — Presidente, Adriano de Sampaio Abreu; Secretário, Manuel Simões Sobral; Tesoureiro, Sebastião de Freitas.

Assembleia Geral — Presidente, Domingos Alves Machado; 1.º Secretário, João da Costa; 2.º Secretário, José Gonçalves.

Conselho Fiscal — Amílcar José Lopes, António Fernandes da Cunha e Victor da Costa Lima.

Aos novos corpos gerentes da simpática colectividade de recreio, desejamos as maiores facilidades no desempenho de seus cargos.

Excursão de Estudo e Romagem à Batalha — Acompanhados, como noticiamos, pelo ex.º Director Escolar do Distrito, realizaram na semana finda a sua excursão de estudo que terminou com a Romagem à Batalha, no dia 14, os professores primários deste concelho, que ontem regressaram, tendo a viagem decorrido na melhor ordem.

Grande Festival na Escola «Francisco de Holanda» — Como noticiamos no nosso último numero, realiza-se hoje à noite, no recinto da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» um grande festival que constará de illuminações, fogo do ar e prêsco, concerto pela reputada Banda dos B. V., descantes populares, etc. havendo barracas para a venda de caldo verde, refrescos, etc.

O produto reverte a favor da Caixa escolar do mesmo importante estabelecimento de ensino, pelo que é de esperar que os vimezanenses acorram ao festival que terá início às 22 horas.

Cônego José Maria Gomes — Com a assistência de alguns amigos e admiradores do saudosissimo morto, celebrou-se na quarta-feira uma missa, na igreja da Misericórdia, comemorando o 16.º aniversário do passamento do brilhante Escriitor e Mestre insigne que foi o Cônego José Maria Gomes a quem Guimarães deve inculcáveis benefícios.

Governador Civil — Vimos nesta cidade na última quarta-feira o illustre Chefe do Distrito, sr. Capitão Lucnio Prêza.

Delegado do P. da República — Por se encontrar de licença o illustre delegado do Procurador da República nesta comarca sr. dr. Francisco Soares, assumiu provisoriamente aquele cargo, o nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. Francisco Pinto Rodrigues.

Capitão Ribeiro Dantas — Foi recentemente promovido a Capitão o sr. Tenente Ribeiro Dantas, actual chefe da banda regimental de I. 3, de Viana do Castelo, e antigo chefe da banda do regimento de I. 20 que aqui viveu durante alguns anos conquistando inúmeras sympathias e amizades. Felicitamo-lo, pois, vivamente, pela sua promoção e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Sufragando — Com numerosa assistência celebrou-se na quarta-feira no templo da Misericórdia, a Missa do 7.º dia por alma do sr. Manuel Joaquim da Cunha, tendo sido distribuidas avultadas esmolas aos pobres.

Cumprimentos ao «Noticias de Guimarães» — **Bombeiros Voluntários de Vila Real** — No passado domingo e na sua passagem para Barcelos, onde iam assistir ao funeral do Comandante dos B. V. daquelle cidade, apresentaram-nos cumprimentos os

B. Voluntários de Salvação Pública de Vila Real, representados por um piquete que era comandado pelo ajudante sr. Alfredo Rio Bragança. Agradecemos a gentileza.

Casamento — No Pôrto, realizou-se já há bastantes dias, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e activo comerciante daquelle praça sr. Luis de Oliveira Barros, com a gentil Dama Vimezanense ex.ª sr.ª D. Laura Emilia da Silva Freitas, filha do nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas e de sua ex.ª esposa.

Embora tardeamente desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Romagem Patriótica — De Guimarães foram à Batalha, no dia 14, tomar parte na Romagem Patriótica, representantes da Câmara e da U. N. e de vários outros organismos, bem como alguns académicos e escurtas que ontem regressaram a esta cidade.

Orquestra Vimezanense — Este excelente conjunto artistico vai realizar, dentro de breves semanas, como já noticiamos, a sua festa que constituirá um acontecimento de arte.

Nascimento — Teve a sua *debut* dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Alberto Augusto, activo e estimado treinador do Vitória Sport Club. Parabéns.

Falecimento — Faleceu o sr. Manuel da Silva Leite, proprietário, sógro do industrial e nosso amigo sr. Joaquim de Oliveira Guimarães. O seu funeral realizou-se na sexta-feira de manhã na capela da V. O. T. de S. Domingos, com a assistência de muitos amigos do extinto e da familia. O cadáver foi depois trasladado para o Cemitério d'Atougua.

Incêndio — Na sexta-feira ao meio dia, houve um principio de incêndio num altar da igreja da Misericórdia. Foi rapidamente localizado.

Banda dos B. Voluntários — Este apreciado conjunto artistico foi ontem à Póvoa de Varzim abrihantar as festas d'Assunção, tendo realizado um magistral concerto na Alameda do Passeio Alegre, onde teve lugar um deslumbrante festival.

Festividades — Foi convidado a pregar na festa de N. Senhora da Guia que se realiza no dia 8 de Setembro o apreciado orador sacro, rev.º Manuel Domingues Bastos, de Braga.

Nos dias 29 e 30 do corrente realiza-se no lugar de S. Lázaro, como já noticiamos, a festa em honra da Senhora da Ajuda, que promete decorrer com muito brilho.

— Na freguesia de Santa Marinha da Costa realizou-se no domingo, com muito brilho, a festividade em honra do SS.ºº.

Grandes Feiras e Festas em Jogueiros — Em Jogueiros, Felgueiras, realizam-se nos dias 28, 29 e 30 do corrente, grandes feiras de gado bovino e cavalari, costumando concorrer a esta última os conhecidos compradores do Alentejo. As feiras são abrihantadas com musica e fogo e outras diversões.

Bombeiros Voluntários — No domingo foram a Barcelos assistir ao funeral do Comandante dos B. V. daquelle cidade, o illustre 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães sr. José Luis de Pina e um piquete da mesma benemérita corpo-ação vimezanense.

Circo Batista — Na 2.ª-feira despediu-se de Guimarães esta apreciada Companhia de Circo, cujos trabalhos muito agradaram.

Vontade de negociar um filho

Sabemos que a autoridade administrativa está a tratar deste extranho caso de que ultimamente nos temos occupado, mas não desconhecemos, também, que os estúpidos pais do innocente João — uma criança interessante que apenas conta oito meses de idade e já começa a ser vítima da maldade humana — continuam no seu propósito de effectuar uma transacção que lhes dê algum resultado, aumentando em algumas centenas de escudos o seu *peculiosinho*...

Esperamos que providências energicas, sejam tomadas.

«Nas familias onde a sífilis vive na sombra, a morte está prêtes a ferir vítimas innocentes; naquelas onde a sífilis é conhecida e combatida, as mãs nada têm a temer e os seus filhos serão salvos».

Dr. Spillmann.



ride) também já falecido, e dos srs: João Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride) Luis Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride) Dr. José Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride), Major Alberto Cardoso de Macêdo Martins de Menezes (Margaride) e cunhado das ex.ªs Sr.ªs D. Francisca Braancamp de Macêdo Martins de Menezes (Condessa de Margaride), D. Helena Felgueiras Cardoso Menezes, D. Júlia Leonor Pinheiro Machludo Cardoso de Menezes e D. Arminda Sampaio Cardoso de Menezes.

O triste acontecimento causou geral consternação, pois ninguém sopunha que a morte viesse tão depressa rondar a porta da benemérita senhora, oubando-a à familia que tanto a estimava, aos pobres de que era Grande amparo e às Casas de caridade de que foi sempre desvelada benfeitora. A sua alma de eleição só conheceu o Bem e a Virtude, adorando a Deus e a Familia, num culto sublime de Suprema Beleza!

A Saudosa senhora fez da Caridade o seu grande Apostolado, trazendo sempre no seu bondosissimo coração o Evangelho do Amor.

O seu funeral realizou-se na terça-feira de manhã na igreja da V. O. T. do Carmo e constituiu uma grande manifestação de Saillude a que se associaram centenas de pessoas desta cidade e de muitas outras localidades — titulares, clérigos, médicos, advogados, officiais do exército e da Armada, muitas senhoras, capitalistas, professores, proprietários, industriais, comerciantes, académicos, representantes de diversas corporações civis e religiosas, instituições de beneficência, bombeiros voluntários, escoreiros, Juventudes Católicas, muitos pobresinhos, etc. etc., o templo tornou-se muito pequeno para acolher tão numerosa e distinta assistência. O cadáver estava encerrado numa luxuosa urna de mogno e repousava sob uma elegante eça, rodeado de muitos lumes e plantas.

Presidiu às cerimónias fúnebres Mons. João Ribeiro, ladeado por vários eclesiásticos.

Após os officios e missa do corpo presente foi o cadáver trasladado em auto-funeral, seguido de mais de 50 automóveis que conduziam pessoas das relações da extinta e de sua familia e precedida dum

Varzim, e outras localidades, vieram muitas pessoas tomar parte no funeral.

— Tomou a chave do caixão o sobrinho da extinta sr. Capitão José Felgueiras Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

— A toda a familia enlutada o «Noticias de Guimarães» apresenta sentidas condolências.

— O sr. dr. Augusto Ruela, delegado do Governo junto da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, representou no funeral a mesma Comissão.

— Foi-nos absolutamente impossivel tomar nota das inúmeras representações bem como das muitas pessoas que, de fora, vieram associar-se às homenagens fúnebres.

Manuel Pereira Bastos

A poucos dias da morte deste prestante cidadão vimezanense o *Noticias de Guimarães* presta homenagem à sua memória, homenagem que o saudoso morto bem merece pelo muito de bom que soube fazer em benefício dos pobres e dos desprotegidos.



Já aqui traçamos, embora em ligeiras notas, a biografia de tão grande benemérito; nunca é de mais, porém, lembrar os benefícios que dia a dia e durante anos e anos dele receberam não apenas as nossas Casas de Caridade, de quem foi desvelado protector, mas centenas de pobres, dezenas de familias que ao saudoso Manuel Pereira Bastos recorram, sempre com o maior exito, em ocasiões de afflicção. Fez falta, fez muita falta! Que descanse em paz.

«O sífilítico que se trata demoradamente meses, anos, passa bem de saúde e nada tem a recear para si nem para os seus».

(Da «Cartilha do Sífilítico» editada pelo Dr. Tovar de Lemos, do dispensário de Higiene Social de Lisboa).



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405

PORTO

Vende-o em Guimarães:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques, 70

(105)

Do Concelho

Briteiros, 10.

Visitamos hoje, nas Caldas das Taipas, e no "Palacete Ribeiro Dias", propriedade do nosso grande amigo sr. Amadeu Ribeiro Dias, a "Barbearia", que por sua iniciativa ali foi montada, e que acaba de ser inaugurada. Esta barbearia, além do local central em que está funcionando, possui todos os seus móveis escolhidos a gosto e com todos os requesitos de modernismo e comodidade, capaz, por isso, de satisfazer os fregueses mais exigentes. Consta nos que o seu proprietário, nosso amigo sr. Ribeiro Dias, vai abrir também, no mesmo palacete, um café, cujo salão será dotado, como o primeiro estabelecimento, de tudo quanto há de mais moderno.

Devemos dizer que, se nas Taipas já havia barbearias, pôsto que antigas em tudo, não havia, nem há por enquanto, café algum, cuja falta, como de uma barbearia modelo, se fazia sentir de há muito, naquele meio.

Tais iniciativas merecem sempre os aplausos e carinho de todos, já pela sua grandiosidade, já pelo esforço que representam dispendido por quem as leva a efeito, já, ainda, pelo que engrandecem uma terra; e, por isso, daqui, mais uma vez felicitamos este nosso grande amigo.

— Conforme tínhamos noticiado, rea-

lizou-se, ontem, na Escola Mixta local, a abertura da grande exposição de trabalhos manuais dos seus alunos, que deverá estar patente ao público por espaço de 15 dias, encerrando em 28 do corrente.

Esta exposição, que é simplesmente grandiosa e admirável, é bem digna de ser visitada, como dissemos na última correspondência, por todos quantos prezam a instrução e educação das crianças de hoje, homens e chefes de família de amanhã. E' que nela vê-se e admira-se, nas suas quatro secções: Bordados, Tapeçarias, Agrícola e Doméstica, a execução quasi perfeita, senão perfeita, de bordados, tapetes, malha, todos os instrumentos agrícolas, desde a enxada ao canastro ou espigueiro, bem como todos os instrumentos domésticos, e ainda barcos, em papel e casca, peças de vestuário, etc., etc., tudo executado pelas crianças da escola, e dentro da mesma, sob a direcção de sua professora, aquela mesma que, conforme já há tempos noticiamos, compra, de seu bolso, remédios e cura as crianças de chagas, ferimentos, etc.

E' assim que se trabalha, é assim que se compreende a alta missão do professor.

— Visita amanhã seu filho e casa da "Quinta da Igreja", ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro

do Comércio e Indústria, e muito ilustre Deputado da Nação. Sua Ex.ª visitará também a exposição de trabalhos dos alunos da escola mixta local, fundada há 51 anos, por um seu tio, que nela manteve a instrução durante largos anos, doando-a, mais tarde, ao Estado.

— Com o tempo quente, reapareceu o terrível flagelo das formigas, que costuma, há largos anos, agoutar esta freguesia, invadindo terrenos, casas, e todos os seus aposentos e móveis. Seria bom que as Autoridades competentes mandassem estudar o meio da extinção de tão terrível como importuno flagelo, a que nada escapa.

— No domingo, 28 do corrente, realizou-se, na igreja paróquia desta freguesia, a festividade religiosa em honra do Sagrado Coração de Jesus, sendo precedida de tríduo pregado por um distinto orador sagrado, o qual deve principiar na 5.ª feira antecedente, havendo dois sermões por dia, sendo um de manhã e outro de tarde. No dia da festa haverá Missa solene, Comunhão, sermão pelo mesmo pregador, e outros actos do Culto.

Briteiros, 13.

Visitaram, ontem, na Escola Mixta local, a exposição dos trabalhos manuais dos seus alunos, que muito admi-

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência.

Do Carmo (Santa Teresa)

Este convento pertencia à Ordem das Carmelitas calçadas e teve a sua origem em 16 de Março de 1687, recebendo as suas religiosas o hábito das mãos do Provincial Frei Pedro da Purificação, autorizado pelo arcebispo de Braga D. Luís de Sousa.

Em 1726 começaram as ditas freiras a usar o véu preto, segundo a autorização que lhes fora concedida por um Breve, do qual elas não deram conhecimento a D. Rodrigo de Moura Teles, arcebispo de Braga, pelo que este as interdito. Porém tal documento vinha cometido a outros juizes, isentando-as do Ordinário. Este prelado faleceu em 1728, em 4 de Setembro, com 84 anos e 7 meses.

A sua construção foi custeada pelo mercador vimaranense Francisco Antunes e benzida pelo rev. Manuel Meireles.

Foi mais tarde em 1704 conjuntamente seu orago S. José por bula pontificia em homenagem ao arcebispo de Braga, D. José de Bragança que mandou reformar a sua custa a cape-

la-mór da respectiva igreja. A sua tribuna, credências e balaustrada tinham merecimento artístico. A primeira missa foi celebrada nesta igreja, não estando ainda concluída a construção. No tempo da prioriza soror Maria Josefa de Belém, as freiras lavraram um contrato, em 28 de Abril de 1732, com os mestres artífices pedreiros João e António Pinto, porventura irmãos, moradores em Guimarães, na rua da Fonte Nova, a construção do mirante, parte do côro e a portaria principal do convento.

Em 1769 mandou o rei ao arcebispo de Braga que determinasse a prioriza deste convento que desse uma admissão apartada a D. Josefa Ventura de Alpoim e Castro, filha de Bernardo Alpoim da Silva e de sua mulher D. Maria Caetana do Rêgo e que a conservassem no dito convento sem falar nem escrever a pessoa alguma estranha, sendo obrigada a sustentar-se à própria custa e a ser moderada no vestir.

As religiosas deste convento mantiveram muito tempo desavenças com o prelado de Braga, D. Rodrigo Teles de Moura, por causa de não se quizerem sujeitar a sua jurisdição, entregando se depois a de D. José de Bragança, seu sucessor, em 1743, quando este fez a sua visita pastoral a collegiada que foi revestida de todo o cerimonial litúrgico e pompa, entrando ele na vila em uma berlinda puxada

por 8 animais, havendo à noite alcanzias, frangos, patos, contoadas e outras manifestações de regosijo como fogo preso e do ar e luminárias. Efectuou-se uma Academia em que recitaram poesias alguns vates vimaranenses, eclesiásticos e seculares, cuja noticia foi publicada em 2 tomos com o título *Guimarães Agradecido ou Aplauso métrico que a muito notável vila de Guimarães recitou na presença do Serenissimo D. José, arcebispo e senhor de Braga.*

Em 1850, por morte da última freira, passou o dito convento para a Corôa, e como estava secularizado foi cedido ao Ministério da Guerra, menos a igreja, que ali estabeleceu o hospital do batalhão de caçadores 7 que se encontrava aquartelado na vila.

A igreja ficou na posse da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo. Mais tarde, após a morte de D. Estefânia, esposa de D. Pedro V, os vimaranenses, querendo enaltecer a memória de tão boudosa e excelsa rainha, instalaram no edificio do antigo convento um *Asilo de Infância Desvalida*, a que se deu o nome de D. Estefânia que ainda hoje vigora.

Das Meroês e Santíssima Trindade (ou Trinas)

A origem deste recolhimento remonta ao ano de 1653, se bem que o seu fundador já antecedentemente, em

raram, suas ex.ªs o sr. dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro do Comércio e Indústria, e muito ilustre Deputado da Nação, dr. Justino Antunes Guimarães, irmão do primeiro, dr. Augusto Ruêla, distinto Engenheiro Agrônomo, chefe da Estação da Campanha Agrícola, do Porto, Manuel de Araújo Freitas e João Antunes Guimarães Júnior.

Sua ex.ª tiveram palavras de alto apreço e louvor para a respectiva professora, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento da Instrução e engrandecimento da terra, não se poupando, para isso, aos maiores esforços e sacrificios.

C.

S. Torcato, 14.

Diversas noticias.

No domingo e durante a semana finda, foi este aprazível local e o Majestoso Templo do milagroso S. Torcato, visitado por cerca de 2500 forasteiros, que muito bem impressionados ficaram com as belezas locais e com o rico monumento do santo. Depois de uma longa demora e um pitoresco passeio de visita à água do santo, seguiram ao seu destino optimamente impressionados.

— Na 4.ª feira da semana passada, confortado com os sacramentos da igreja, faleceu no lugar da Castanheira, freguesia de Travassós Fafe, o proprietário, sr. António Fernandes. Paz à sua alma.

A' familia enlutada apresentamos os nossos pésames.

— O nosso ilustre amigo sr. Alberto Pimenta Machado, Juz da Irmandade de S. Torcato, está procedendo a importantes obras de beneficência, no seu lindo prédio do Casal de Sub Devezza, aonde andam empregados muitos operários de diversas artes de Construção.

Felicitamos sua ex.ª por tão bello acto, que atenuou a crise de trabalho, dando o pão a ganhar aos necessitados; oxalá que outros proprietários ricos lhe seguissem aquele exemplo.

— A carestia da vida faz-se sentir em todo o concelho: o milho, sendo artigo de primeira necessidade e cultivado na região, atingiu no sábado passado o elevado preço de 16\$00 cada 20 litros; isto motivado ao que nos informam por os proprietários não colarem este cereal no mercado, na mira de que ele em breve atinja 20\$.

Bom seria que as autoridades pusessem còbro a tal abuso.

Desta forma os pobres passam necessidade, e isto revolta os bons corações. Oxalá que estes egoístas se corrijam.

— No sábado da semana passada, devido à imprudência dumas crianças, incendiou-se a casa de lavoura dos herdeiros de Francisco Fernandes de Faria, no lugar de S. Martinho Lobeira, que ardeu parcialmente, estando os prejuizos calculados em 4.000\$00.

— Na escola oficial desta freguesia, a digna Comissão A. da Câmara, mandou colocar nos dois salões trazeiros do edificio, duas clara bóias, facilitando-lhes a luz, pois como estavam eram inúteis para o fim a que se destinavam.

— O caminho que liga a igreja Matriz desta freguesia à estrada pública está intransitável; oxalá que quem compete lhe mande fazer as reparações necessárias.

C.

MUSEU ALEMÃO DE HIGIENE

Este Museu, que tem a sede em Dresden, tem este nome somente devido a razões históricas, porquanto se trata antes duma Academia Popular, um Instituto central para a Higiene Pública.

O objectivo desta Academia é a instrução do público sobre todos os problemas de hygiene e de cultura física. Para ensinar estas noções, tão úteis, ao maior número possível de pessoas, a Direcção do Museu resolveu não arquivar os seus tesouros científicos nas suas salas, mas pelo

contrário expô-los por todo o país e também no estrangeiro.

Claro é que os objectos preciosos da sua valiosissima colecção, que possam sofrer qualquer dano com os constantes transportes, permanecem na sede, sendo feitos duplicados que são enviados para toda a parte. Pode dizer-se que o Museu de Higiene, só na Alemanha, já realizou mais de 980 exposições com o número total de visitantes que se eleva a 23,5 milhões de pessoas.

O Museu de Higiene não limitou, porém, a sua actividade à Alemanha e visitou vários países estrangeiros, sejam elles vizinhos ou mais afastados.

Nestas exposições ambulantes podem ser apreciadas quasi todas as secções e ramos da sanidade popular, ou seja: doenças da pele, clinica de crianças, tuberculose, o homem nos seus dias sãos e doentes, o homem e o desporto, a alimentação, luta contra o cancro, mulheres sãs povo são, vida e saúde, etc.

Quer no Egipto, quer na América, por toda a parte do mundo, é conhecido o Museu Alemão de Higiene. Os seus sucessos provam que está no caminho mais exacto para a conservação da saúde do povo. Desta forma o Museu de Higiene serviu da melhor maneira o desejo do seu fundador: Servir o homem para o seu próprio bem e para o bem do seu povo.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Julho de 1936

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 745.
Receitas abonadas a doentes externos, 582.
Parturientes recolhidas, 7.
Crianças nascidas, 7, sendo 2 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho 63.
Doentes entrados durante o mês, 138.
Doentes saídos:
Curados, 81.
Melhorados, 31.
No mesmo estado, 7.
Falecidos, 7.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 75.
Banhos dados no balneário, 206.
Doenças de olhos—Curativos 1015.
Operações de grande e pequena cirurgia, 80.
Curativos feitos no Banco, 2044
Injecções applicadas, 1453.
Applicações eléctricas, 345.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 12.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho, 12.
Doentes entrados durante o mês, 12
Doentes saídos:
Curados, 3.
Melhorados, 1.
No mesmo estado, 3.
Ficaram existindo no último dia do mês de Julho, 17.
Operações de pequena cirurgia, 6.
Curativos feitos no Banco, 99.
Injecções applicadas, 35.

DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Villas-Boas e Alvim
Com pratica nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.
(111) L. Barão S. Martinho, 78.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

massem outro estado e nela não se faziam também votos solenes de castidade nem pobreza. Era um recolhimento destinado principalmente a órfãs viúvas que não tivessem obrigação de filhos em seu poder.

O seu fundador, o dr. Paulo Mesquita Sobrihu, desembargador da Relação eclesiástica de Braga, estabeleceu para aquela fim um contrato com a Mesa e Irmãos da Misericórdia no tempo do Provedor, dr. Ambrósio Vaz Gólias, por um docum nto ou compromisso lavrado, em 20 de Abril de 1653, pelo tabelião Domingos Cunha perante elle ofertante e os 12 membros da Mesa, em cujo documento ditou as condições a que ficava sujeito o dito recolhimento. E' documento externo, motivo por que o não transcrevemos, embora curioso.

Por elle se vê que dotou-o com 2500 cruzados para, com os seus juros na importância de 60\$000 réis, dar se a cada recolhida por dia um vintém (20 réis) ou meio alqueire de pão e 70 réis cada semana para prezigio, o que tudo somado representava a quantia de 7\$320 réis a cada uma delas e anualmente prefazia a totalidade de 43\$920 réis, ficando portanto para amortizar, isto é, para fundos de reserva para a Santa Casa, a de 6\$080 réis.

Mas não só isto o fundador ofereceu de garantia a tão elevado fim, pois destinou mais para constuição o respec-

Romaria de Santo Ovidio em Fafe

No Outeiro do Crasto, subúrbios da vila de Fafe, aprazível local outrora habitado pelos povos celtas ou romanos, como o atestam as preciosidades arqueológicas expostas no museu da Sociedade Martins Sarmento, desta cidade, realiza-se, domingo, 16 do corrente, a importante romaria de Santo Ovidio.

Haverá missa solene, a grande instrumental, pelas 10 horas, e sermão. De tarde, concerto no corêto levantado no parque pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Fafe.

A Companhia do Norte estabelece de Guimarães a Fafe preços populares e para maior comodidade do público, fazem paragem junto ao local da festa, três combóios ascendentes e três descendentes, o último dos quais sai de Fafe ás 21,13.

Dos Livros. Dos Jornais.

Estrela do Minho — «Estrela do Minho», sem dúvida alguma um dos melhores jornais de provincia, entrou no seu 42.º ano de existência, tendo publicado por tal motivo um interessante número especial em magnifico papel, impresso a côres e com distincta colaboração.

Pode dizer-se que «Estrela do Minho» é um dos melhores jornais da chamada pequena imprensa, que aos interesses e ao progresso da Vila de Famalicão se tem dedicado, mercê da boa orientação que lhe tem imprimido o seu ilustre director e nosso querido camarada sr. José Casimiro da Silva, a quem abraçamos, sinceramente, na festa do aniversário do seu belo jornal.

Noticias de Fafe — Completou 8 anos de existência este nosso prezado colega que se publica na ridente e vizinha Vila de Fafe, de que são ilustres directores e redactor-chefe, respectivamente, o distinto médico sr. dr. Campos Soares e o nosso querido camarada e amigo sr. Euclides Sotto Mayor.

Em artigo de fundo firmado por este nosso amigo, diz-nos «Noticias de Fafe» o que tem sido a sua acção e qual continua a ser o seu programa. Felicitamos em Euclides Sotto Mayor todos quantos trabalham no brilhante semanário e desejamos-lhes as maiores prosperidades.

EMPRESTA-SE

Dinheiro sobre hipoteca ou por letras, assim como também para uma Sociedade.
Na redacção se informa. (152)

AVISO

Avisa se os interessados do sorteio de um relógio "reginea", e uma guitarra, que o mesmo fica adiado para o dia 7 de Novembro. (151)

«Nenhum sifilítico deverá casar sem que o médico que o costuma tratar o autorize a fazê-lo, pois os seus filhos podem nascer, idiotas, aleijados e tarados».

(Da «Cartilha do Sifilítico» editada pelo Dr. Toyar de Lemos, do dispensário de Higiene Social de Lisboa).

Para sermos bairristas é necessário que o nosso esforço seja imolado no altar sacrosanto do torrão querido que defendemos, sem curarmos de saber se a chama que o vai devorar é ateada por entidade amiga ou antipática.

tivo recolhimento o seu prédio de habitação com o quintal.

Porém as suas recolhidas viviam em precárias condições, vindo se obrigadas para auxilio da sua alimentação, a entregarem a serviços de costura e outros trabalhos para fora, porquanto o mesmo fundador lhes dera essa liberdade quando dizia, no referido contrato que havia muitas mulheres que pelas suas mãos só, se sustentavam e pagavam até alugueis de casas e outros tributos de que elas (estas) ficavam escusas.

A escolha da regente ou superiora, era determinada por eleição vocal e por indicação do Provedor e Mesa da Misericórdia, eleição que se fazia em 1 de Julho de três em três anos. Foi esta sempre a praxe seguida e determinada de harmonia com o compromisso. E tanto que em 1785, tendo falecido a regente Jerónima Maria da Conceição, as recolhidas elegeram por seu arbitrio Gertrudes do Sacramento. A Mesa da Misericórdia porém, fez do valer os seus direitos, ordenou a eleição para o mesmo lugar a favor de Rosa Perpétua. E assim se acabou com o abuso cometido.

(Continua)

P.º Alberto Gonçalves.